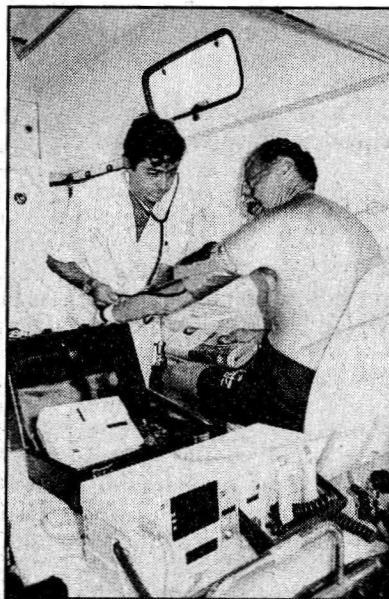


UTI-móvel atende casos urgentes

Brasília registra diariamente cerca de 700 casos de emergência na rede hospitalar, muitos dos quais já chegam aos pronto-socorros sem chances de sobrevivência devido ao não atendimento médico de emergência na primeira hora da ocorrência do fato, segundo dados da área de saúde. A estatística de óbitos poderá ser reduzida a partir de agora, com a chegada à cidade de um novo tipo de serviço: o atendimento médico de emergência, com apoio de uma UTI móvel. O sistema está sendo lançado pelo grupo Vida UTI-Móvel, uma associação de empresários e médicos brasileiros e uruguaios — pioneiros nesse tipo de serviço — e que tem como objetivo salvar vítimas de infarto, acidentes, queimados e outros casos que houver risco de vida iminente.

Segundo o chefe da equipe médica do grupo Vida em Brasília, o pneumologista e intensivista Luiz Fernando Borges, o atendimento médico de emergência nos primeiros minutos em casos de crise cardiovascular, insuficiência respiratória, envenenamento, acidentes graves, entre outros, é fundamental para a sobrevivência do paciente. Segundo ele, 60 por cento dos óbitos causados por doenças cardiovasculares, principalmente o infarto, ocorrem fora do ambiente hospitalar, por falta



O serviço possui aparelhos modernos

de atendimento médico na primeira hora após a crise. “Esse período é crítico. Daí a necessidade de rapidez e equipamentos adequados que só uma UTI móvel pode proporcionar”, destaca.

A base de operação do grupo Vida é na QL-10, Lago Sul, e já conta com três UTIs móveis em funcionamento, com sete médicos e enfermeiros especializados em serviços de emergência em

cada unidade em plantão de 24 horas. O sistema atende atualmente o Plano Piloto, Lagos Sul e Norte, Guará, Núcleo Bandeirante, Cruzeiro e Octogonal.

No início do próximo ano, com a entrada em operação de mais três unidades móveis, o grupo pretende montar outras bases de serviços em cidades-satélites como Taguatinga e Gama. “O nosso serviço exige rapidez, daí a necessidade de criar outras bases de operações nas satélites antes de estender os serviços até lá. O nosso objetivo é chegar até o paciente em no máximo dez minutos após o recebimento da chamada, dar a assistência adequada e se necessário encaminhá-lo a um hospital”, explica o médico Luiz Fernando Borges.

Aparelhos — As UTIs móveis são equipadas com o que há de mais moderno no campo da emergência médica, destaca Borges, citando como exemplo medicamentos de última geração, marca-passos externos, oxigênio, eletrocardiógrafos, reanimadores, desfibriladores — para casos de atendimento cardiovasculares — macas especiais para politraumatizados, colares especiais, coletes e calças infláveis, além de outros aparelhos que “permitem entubar e ventilar o paciente em casos de edemas pulmonares”.

Segundo Luiz Fernando Borges, a rede pública de saúde inclusive já cogitou em montar esse tipo de atendimento de emergência móvel, para desafogar os pronto-socorros e chegar a tempo de salvar o paciente. O serviço só não foi implantado devido o seu alto custo. “Os equipamentos e medicamentos de uma UTI são caros e a rede pública dispõe de poucos recursos financeiros”, ressalta o médico. O grupo Vida, por exemplo, investiu 1,2 milhão de dólares na implantação do serviço em Brasília, segundo o superintendente comercial, Carlos Alberto Castellanos.

Apesar desse alto investimento, o custo para o associado é mínimo: o valor da mensalidade, em dezembro, é de Cr\$ 76.100 para cada filiado. “Ainda estamos com uma promoção: cada filiado pode trazer outro para o sistema de graça por um período de três meses”, informa Carlos Alberto, acrescentando que não se trata de um plano de saúde, mas sim de um serviço médico de emergência. “Um plano de saúde para uma pessoa idosa custa mensalmente hoje, em média Cr\$ 900 mil. O grupo Vida cobra apenas Cr\$ 76.100 atualmente para clientes de qualquer idade ter o nosso serviço de emergência”, ressalta. Maiores informações pelo telefone 248-0008.